



29 DE OUTUBRO DE 2018

Segunda-feira

- **CURSOS DE NOVEMBRO NO SINDIMETAL/PR**
- **BOLSONARO ASSUME COM AVAL DO MERCADO, MAS SOB ESCRUTÍNIO DA INDÚSTRIA**
- **CONFIANÇA DA INDÚSTRIA NO BRASIL RECUA PELA 3ª VEZ EM OUTUBRO E VAI AO MENOR NÍVEL EM 1 ANO, DIZ FGV**
- **MERCADO PREVÊ RETOMADA GRADUAL DE OBRAS DE INFRAESTRUTURA PARA 2019**
- **MERCADO VÊ PRODUÇÃO INDUSTRIAL MAIOR E TOP-5 ELEVA EXPECTATIVA PARA JUROS EM 2019, MOSTRA FOCUS**
- **DESAFIOS DO TRABALHO NA INDÚSTRIA 4.0**
- **GARTNER IDENTIFICA AS 10 PRINCIPAIS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS ESTRATÉGICAS PARA 2019**
- **EXPECTATIVA PARA SELIC NO FIM DE 2018 PERMANECE EM 6,50% AO ANO NO FOCUS, DIZ BC**
- **BRASIL É CHEIO DE OPORTUNIDADE PARA QUEM QUER EMPREENDER**
- **PREVISÃO DE SUPERÁVIT COMERCIAL EM 2018 SOBE A US\$ 56,06 BI, MOSTRA FOCUS DO BC**
- **PESQUISAS DA UFSCAR EM MATERIAIS PARA ALTAS TEMPERATURAS SÃO PREMIADAS**
- **CONFIANÇA DE SERVIÇOS NO BRASIL SOBE EM OUTUBRO COM MELHORA DE AVALIAÇÃO ATUAL E EXPECTATIVAS, DIZ FGV**
- **ATIVO QUE ESPELHA BOLSA BRASILEIRA DISPARA NO JAPÃO**
- **ARTIGO: QUANTO MAIS VOLÁTIL, MAIOR O RISCO**
- **REFORMA DA PREVIDÊNCIA PODERIA RESULTAR EM MAIS BOLSA FAMÍLIA, DIZ DIRETOR DO FGV SOCIAL**

- CONTRÁRIOS À REFORMA DA PREVIDÊNCIA, SERVIDORES DOBRAM BANCADA NA CÂMARA
- MEDIDAS ELEVAM CONTA DE LUZ EM 3%
- PAULISTA GANHA MAIS AO OBTER APOSENTADORIA COM REGRA 85/95
- ELETROBRAS PRORROGA PRAZO PARA ADESÃO A PLANO DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA
- CAMINHONEIROS FAZEM PROTESTO EM GOIÁS POR CUMPRIMENTO DO PISO MÍNIMO DO FRETE
- DECRETO TRAZ REGRAS PARA REDUÇÃO GRADUAL DE SUBSÍDIO AO DIESEL
- HONDA LANÇA MOTO DE R\$ 156 MIL COM AIRBAG E BANCO AQUECIDO
- VOLKSWAGEN PODE AMPLIAR CAPACIDADE DO ABC
- JUSTIÇA LIBERA PLACAS COM PADRÃO MERCOSUL NOS CARROS BRASILEIROS
- PARA INTEL, EM 50 ANOS CARROS AUTÔNOMOS SERÃO COMUNS
- FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS RECUA 14,7% EM SETEMBRO, APONTA BANCO CENTRAL
- SECRETÁRIO DE MINERAÇÃO DO MME PEDE EXONERAÇÃO
- GLENCORE REGISTRA AUMENTO DE PRODUÇÃO DE COBRE E COBALTO, COM RETOMADA EM KATANGA
- USIMINAS TEM AVANÇO NO 3º TRIMESTRE

CÂMBIO		
EM 29/10/2018		
	Compra	Venda
Dólar	3,688	3,689
Euro	4,195	4,196

Fonte: BACEN

Cursos de Novembro no SINDIMETAL/PR

29/10/2018 – Fonte: SINDIMETAL/PR



Curso
Excel Avançado
Dias 19 a 23 de novembro de 2018

Horário: 8h30 às 12h30
Local: Senai CIC
Rua Senador Accioly Filho, 298
Cidade Industrial - Curitiba

Conteúdo Programático:
Revisão de Conteúdos de Excel Básico; conceitos iniciais envolvendo planilhas eletrônicas; ajustando linhas e colunas; formatação de células; nomeando intervalos de células; trabalhar com pastas de trabalho; efetuar cálculo com operadores e referências de células - sem funções; cálculos com as seguintes funções: SOMA, MÉDIA, MÁXIMO, MÍNIMO, MUIT, HOJE, AGORA, DIAS360, CONTVALORES, CONTNUM, INT, ARRED, QUOCIENTE, MOD, POTENCIA, RAIZ

Clique neste campo e acesse o conteúdo completo do curso.

Investimento:
✓ Associados do SINDIMETAL/PR: R\$ 200,00
✓ Empresas Filiadas e Outros: R\$ 260,00

Inscrições até o dia 09/11/2018

Outras informações poderão ser obtidas no SINDIMETAL/PR através do telefone (41) 3218-3935, ou e-mail sindimetal@sindimetal.com.br, com a Sra. Gisele Alves de Santana.

Faça AQUI a sua inscrição:



Curso
Planejamento Financeiro
Dias 27, 28, 29 e 30 de novembro de 2018

Horário: 8h30 às 17h30
Sede do SINDIMETAL/PR
R.: Angelo Greca, 70 - Atuba - Curitiba

Faça AQUI a sua inscrição:

Conteúdo Programático:
Conceitos financeiros fundamentais; Porcentagem; Símbolos financeiros; Sistema de juros simples; Sistema de juros compostos; Margem de contribuição; Ponto de equilíbrio; Prazo de retorno sobre o investimento; Rentabilidade e lucratividade; Fluxo de caixa; Finanças pessoais.

Investimento:
✓ Associados do SINDIMETAL/PR: R\$ 240,00
✓ Empresas Filiadas e Outros: R\$ 310,00

Inscrições até o dia 22/11/2018

Outras informações poderão ser obtidas no SINDIMETAL/PR através do telefone (41) 3218-3935, ou e-mail sindimetal@sindimetal.com.br, com a Sra. Gisele Alves de Santana.

Bolsonaro assume com aval do mercado, mas sob escrutínio da indústria

29/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Representantes de setores empresariais afirmaram que estão otimistas com o novo governo

Eleito com uma plataforma liberal, Jair Bolsonaro (PSL) assumirá a presidência com a missão de cumprir as promessas que fez ao mercado financeiro, mas ficará sob escrutínio da indústria que teme uma abertura unilateral da economia, nos moldes do que foi feito pelo ex-presidente Fernando Collor.

Representantes de setores empresariais ouvidos pela **Folha** afirmaram que estão otimistas com o novo governo, que chegará com o respaldo das urnas para promover as reformas previdenciária e tributária.

Ressaltam, todavia, que só apoiam uma maior inserção do Brasil no mercado externo por meio de acordos bilaterais.

Para José Velloso, presidente da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) é urgente uma profunda reforma da Previdência, que reduza os benefícios concedidos aos servidores públicos. Na sua opinião, ajustar os gastos do governo é a única maneira de baixar juros e estimular o investimento.

Ele também apoia uma reforma tributária, que desonere o investimento e a exportação, mas é contra a abertura unilateral da economia que vem sendo ventilada por alguns assessores do presidente eleito. "Se fizermos isso, vamos repetir o mesmo erro do Collor e destruir empregos no Brasil", afirmou.

Em relatório enviado a seus clientes, a XP Investimentos afirmou que o plano de governo de Bolsonaro aborda a "redução de muitas alíquotas de importação e das barreiras não-tarifárias, em paralelo com a constituição de novos acordos bilaterais internacionais". Segundo a corretora, empresas de setores como siderurgia e

industriais como a fabricante de motores WEG poderiam ser negativamente impactadas.

Na semana passada, representantes da indústria estiveram com Bolsonaro em encontro intermediado pelo deputado Onyx Lorenzoni, já indicado como futuro chefe da Casa Civil do novo governo. Na reunião, externaram sua preocupação com o tema e pediram que o então candidato desistisse, por exemplo, da ideia de fundir os ministérios da Fazenda e da Indústria –pleito que deve ser atendido.

“Nunca é bom concentrar muitos poderes em uma única pessoa”, explicou Fernando Pimentel, presidente da Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil), referindo-se a promessa de Bolsonaro de transformar o economista Paulo Guedes num “super ministro”, que englobaria Fazenda, Planejamento e Indústria.

Conforme o empresário, a principal tarefa do novo presidente será pacificar o país e, em seguida, promover reformas estruturais, como previdência, tributária e política. Humberto Barbato, presidente da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) está “otimista” com o novo governo, que teria “autoridade” para implementar as reformas que o país necessita.

“Bolsonaro chega com grande respaldo popular, o que vai facilitar sua relação com o Congresso”. Ele, contudo, também se revela “preocupado” com a possibilidade de uma abertura unilateral da economia.

Economistas ouvidos pela reportagem dizem que, nos próximos dias, a bolsa deve encontrar fôlego para subir mais e o real deve seguir se valorizando em relação ao dólar, num período que deve ser de lua de mel entre o mercado financeiro e o governo. Para a XP Investimentos, a perspectiva de um governo reformista e liberal poderia levar a Bolsa a atingir algo entre 90 e 100 mil pontos até o final do ano, o que representa alta de 10% a 20% sobre os níveis atuais, levando o dólar para o nível de R\$ 3,50 a R\$ 3,70.

Marcos Casarin, economista-chefe para a América Latina da Oxford Economics afirma que o otimismo do mercado com Bolsonaro é fundamentado. “Pela primeira vez em 12 anos, temos a chance de dar uma guinada na política econômica com certa garantia de pouca interferência do estado na política econômica”.

O economista conta que os investidores com os quais conversa não estão preocupados com temas como segurança, minorias, liberdade e eventuais retrocessos sociais, mas focados em questões econômicas.

“Olhando por um prisma muito restrito, como condição de financiamento de investimento e valorização no preço de ativos, o Bolsonaro é superior ao Haddad [Fernando Haddad, candidato derrotado do PT].”



“
Bolsonaro vai enfrentar contas públicas deterioradas. Tem que encontrar apoio para avançar no fiscal

Alberto Ramos
diretor do Goldman Sachs



“
O novo presidente chega com grande respaldo popular, o que vai facilitar sua relação com o Congresso

Humberto Barbato
presidente da Abinee



“
A economia não pode ser aberta de imediato. Se fizermos isso, vamos repetir o mesmo erro do Collor e destruir empregos

José Velloso
presidente da Abimaq



“
Temos chance de uma guinada na política econômica com certa garantia de pouca interferência do Estado

Marcos Casarin
economista da Oxford Economics

Representantes de setores empresariais afirmaram que estão otimistas com o novo governo - Arte/Reprodução

Para Casarin, Bolsonaro representa uma continuidade à plataforma do Temer que, para a economia, foi “sensacional, ao menos até o escândalo do Joesley [Batista, empresário do grupo JBS que fez delações implicando o presidente na operação Lava Jato]”.

“O Brasil estava um ritmo de aprovação dificilmente visto. O fato de Bolsonaro continuar com a ponte para o futuro dá ao mercado base para comemorar”, afirma.

Para ele, a lua de mel do mercado com Bolsonaro perdura por ao menos um ano.

Destaca ainda que um dos fatores que poderiam antecipar uma crise de relacionamento seria algum choque externo. “Se estourar uma crise americana, a equipe do Bolsonaro pode ter uma resposta titubeante. Mas isso aconteceria com qualquer equipe. Não sabemos quem serão os atores do governo e como vão reagir no caso de uma crise externa”, ressaltou.

Segundo ele, em caso de crise, o governo do PT seria “mais kamikaze, enquanto o Paulo Guedes dificilmente abriria mão da austeridade fiscal por um choque externo”. José Francisco de Lima Gonçalves, economista-chefe do Banco Fator, também prevê que, após o período de euforia do mercado, os questionamentos devem começar a aparecer em breve. “Ainda não há sinais muito claros e convincentes sobre o que o próximo governo vai querer fazer e de que forma”, diz Gonçalves.

É consenso entre os analistas que a reforma da Previdência é condição necessária, embora não suficiente, para equacionar o rombo das contas públicas. Para Ramos, do Goldman Sachs, a proposta terá que estar pronta em fevereiro para que seja votada, no máximo, até o terceiro trimestre de 2019.

Em um prazo mais longo, no entanto, a percepção é que os desafios são imensos e devem se impor.

“Bolsonaro vai enfrentar uma economia com crescimento fraco, desemprego alto e contas públicas muito deterioradas, tendo que encontrar rapidamente apoio político para avançar na parte fiscal”, diz Alberto Ramos, diretor de pesquisas para América Latina do Goldman Sachs.

O economista avalia, no entanto, que a vitória de Bolsonaro com uma diferença de dois dígitos com relação a Fernando Haddad (PT) pode facilitar a composição política num Congresso bastante fragmentado e menos experiente no processo legislativo.

Para a economista-chefe da XP, Zeina Latif, o cenário para 2019 é binário e o divisor de águas é a aprovação de uma boa reforma da Previdência, de preferência aquela proposta pelo Presidente Temer e aprovada nas comissões da Câmara em 2017. Em relatório, a XP lembra que a Previdência é a principal despesa do governo, representando em torno de 60% do Orçamento federal.

A perspectiva de que o economista Paulo Guedes vai assumir a Fazenda também é elogiada por Carlos Hardenberg, sócio da gestora Mobius Capital Partners. “Ele é um economista conhecido com forte apoio a políticas ortodoxas e amigáveis ao mercado que têm grande apelo aos investidores. Por isso, se Bolsonaro nomeá-lo ministro da Fazenda, como disse que faria, seria um sinal positivo para a comunidade investidora”, afirmou.

Ele vê, no entanto, um cenário ainda muito incerto, propiciado por declarações divergentes dentro do círculo de Bolsonaro e uma investigação do Ministério Público Federal contra Paulo Guedes por supostos “crimes de gestão fraudulenta ou temerária” e “emissão e negociação de títulos sem lastros ou garantias”.

Ele afirma que o Brasil continuará no foco da estratégia de investimento da gestora. "Nós começamos recentemente a nos posicionar em uma empresa brasileira."

Confiança da indústria no Brasil recua pela 3ª vez em outubro e vai ao menor nível em 1 ano, diz FGV

29/10/2018 – Fonte: Reuters

A confiança da indústria no Brasil recuou em outubro pela terceira vez seguida diante da piora no cenário de negócios e foi ao nível mais baixo em cerca de um ano, segundo os dados divulgados nesta segunda-feira pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

Com queda de 2 pontos sobre o mês anterior, o Índice da Confiança da Indústria (ICI) chegou a 94,1 pontos em outubro, o menor nível desde setembro de 2017.

"A queda da confiança em outubro pelo terceiro mês consecutivo e sua disseminação por quase 60 por cento dos segmentos industriais foi influenciada por uma deterioração no ambiente de negócios. A piora do cenário externo e o câmbio parecem ter peso adicional negativo na demanda, gerando efeito redutor nas expectativas de produção", explicou em nota Viviane Seda Bittencourt, coordenadora das Sondagens da FGV IBRE.

Ela explicou que a proximidade do fim do processo eleitoral, embora tenha gerado efeito positivo nos empresários, esse não foi suficiente para reverter a tendência de queda da confiança do setor.

Mercado vê produção industrial maior e Top-5 eleva expectativa para juros em 2019, mostra Focus

29/10/2018 – Fonte: Reuters

O mercado elevou as perspectivas para a produção industrial neste ano e no próximo enquanto os economistas que mais acertam as projeções na pesquisa Focus do Banco Central voltaram a elevar a conta para a taxa básica de juros em 2019, em cenário que ainda não incorporou o resultado das eleições presidenciais.

A pesquisa divulgada nesta segunda-feira mostrou que agora a expectativa é de um crescimento da produção industrial de 2,71 por cento em 2018 e de 3,14 por cento em 2019, ante 2,67 e 3 por cento respectivamente antes.

Com isso, as contas para o PIB foram ajustadas para cima a 1,36 por cento e 2,50 por cento, altas respectivamente de 0,02 e 0,01 ponto percentual.

O levantamento ainda não levou em consideração o resultado da eleição presidencial em que Jair Bolsonaro (PSL) saiu vitorioso, dado que foi fechado na sexta-feira. O capitão da reserva do Exército, de 63 anos, foi eleito no domingo presidente da República e em seu primeiro pronunciamento prometeu respeitar a Constituição, fazer um governo democrático e unificar o Brasil.

Para a inflação, a projeção de 2018 passou a 4,43 por cento, de 4,44 por cento, enquanto que para 2019 permaneceu em 4,22 por cento.

O centro da meta oficial para este ano é de 4,50 por cento e, para 2019, de 4,25 por cento. A margem de tolerância para ambos os anos é de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

No Focus, a perspectiva para o dólar este ano caiu a 3,71 reais, de 3,75 dólar no levantamento anterior, mas para o ano que vem continuou em 3,80 reais.

O levantamento semanal com uma centena de economistas mostrou ainda que não mudou a perspectiva de que a Selic terminará este ano a 6,5 por cento e 2019 a 8 por cento. O Top-5, grupo dos que mais acertam as previsões, também continua vendo a taxa básica a 6,5 por cento este ano, mas para o próximo elevou a estimativa a 7,88 por cento na mediana das projeções, de 7,75 por cento antes.

Desafios do trabalho na indústria 4.0

29/10/2018 – Fonte: CIMM – Indy4.0

Sensores, conectividade e digitalização não são os únicos atributos da indústria 4.0. O novo estilo de produção de bens, ainda em evolução, traz novas exigências de habilidades da mão de obra nesse sistema de manufatura. Nesse contexto, Bernd Dworschak, pesquisador do Instituto Fraunhofer de Engenharia Industrial IAO, em Stuttgart, na Alemanha, trabalha com dois cenários futuros – e extremos. Um deles é classificado como cenário da automação: segundo essa hipótese, uma parte crescente das decisões será feita pela tecnologia.

“Isso restringiria ainda mais o espaço para escolhas humanas autônomas e alternativas de ação”, disse Dworschak sobre o cenário. “Em um sistema cada vez mais automatizado, as pessoas só precisariam intervir em casos de incidentes. Por outro lado, os funcionários com uma qualificação mais baixa e média não precisariam mais desenvolver as habilidades necessárias”, argumenta.

A segunda hipótese é chamada de cenário de especialização: a tecnologia é usada para apoiar a tomada de decisão humana e, portanto, a resolução de problemas. Em comparação com o cenário de automação, a equipe de produção – pelo menos com nível médio de qualificação – participa das decisões, o que, portanto, exigiria requisitos mais diversificados.

No cenário de automação, as tarefas a serem assumidas por pessoas vão demandar profissionais altamente qualificados. “Já no cenário de especialização, as interfaces humano-tecnológicas são projetadas de tal forma que, além dos altamente qualificados, pelo menos os especialistas de nível médio poderão interagir com a tecnologia”, disse Dworschak.

O pesquisador será um dos palestrantes no 7º Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação, que será realizado nos dias 30 e 31 de outubro, no auditório da FAPESP, em São Paulo.

O evento, que contará com apresentações de pesquisadores do Brasil e da Alemanha, é organizado pelo Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo (DWIH São Paulo) e pela FAPESP.

Para outra participante do evento, Monika Hackel, diretora do Departamento de Regulação da Educação e Formação Profissional do Instituto Federal de Educação Profissional (BIBB), em Bonn, é importante que a transição ocorra sem deixar ninguém para trás.

“Trabalhamos com um plano legal para apoiar grupos-alvo específicos no sistema, com foco na formação de pessoas com deficiência no contexto da digitalização”, disse Hackel sobre o sistema alemão. “A digitalização precisa trazer também benefícios para esses grupos e contar com apoio das empresas em treinamento.”

O sistema de formação dual, em que o estudante faz estágio prático em uma empresa enquanto aprende teoria numa instituição de ensino, oferece também apoio para grupos especiais, como flexibilidade na duração do estágio, dependendo da dificuldade do aluno. O objetivo é oferecer uma formação profissional, com reconhecimento nacional, e empregabilidade.

Dados do mercado de trabalho alemão mostram que, dentre as empresas que participam do sistema dual de ensino, grande parte delas emprega estudantes com deficiência de aprendizagem. Por outro lado, para muitos setores ouvidos pelo BIBB, as tecnologias digitais trazem mais dificuldades que oportunidades para pessoas com deficiência – é o que indicaram empresas do ramo de agricultura, operadores de máquinas têxteis, construção civil pesada, por exemplo.

Na análise de Hackel, o avanço da digitalização demanda também apoio técnico para permitir a integração de diferentes grupos que apresentam algum tipo de deficiência.

“Acessibilidade e uso de ambientes virtuais com interfaces que facilitem o uso no local de trabalho, mais pesquisas e desenvolvimentos para soluções especiais nas áreas de reconhecimento de voz, realidade virtual, simulações, abordagens de banco de dados”, disse.

Gartner identifica as 10 principais tendências tecnológicas estratégicas para 2019

29/10/2018 – Fonte: CIMM – Indy4.0 (publicado em 28-10-2018)

O Gartner, Inc., líder mundial em pesquisa e aconselhamento sobre tecnologia, divulgou, no dia 24 de outubro, as principais tendências tecnológicas estratégicas que organizações precisam explorar em 2019. Analistas apresentaram suas descobertas durante o Gartner Symposium/ITxpo 2018, que aconteceu em São Paulo.

O Gartner define como uma tendência tecnológica estratégica aquela com um potencial disruptivo substancial que ultrapasse o estado emergente para promover impacto e uso mais amplo, ou que sejam tendências que estão crescendo rapidamente com um elevado grau de volatilidade, atingindo pontos de inflexão nos próximos cinco anos.

“Intelligent Digital Mesh (Malha Digital Inteligente) tem sido um tema consistente nos últimos dois anos e continua como um dos principais condutores até 2019. As tendências sob cada um desses temas são o ingrediente fundamental na condução de um processo de inovação contínuo como parte de uma estratégia ContinuousNEXT”, diz David Cearley, Vice-Presidente do Gartner.

“Por exemplo, Inteligência Artificial (IA) na forma de objetos automatizados e inteligência de realidade aumentada está sendo usada juntamente com IoT (Internet das Coisas), computação Edge e Digital Twins para entregar espaços inteligentes e altamente integrados. Esse efeito combinado de múltiplas tendências convergindo para produzir novas oportunidades e gerar novas rupturas é uma marca registrada do relatório Gartner Top 10 Strategic Technology Trends for 2019.”

Segundo o Gartner, as 10 tendências de tecnologia estratégicas para 2019 são:

Objetos autônomos - Objetos autônomos, como robôs, drones e veículos autônomos, utilizam Inteligência Artificial para automatizar funções antes exercidas por humanos. Sua automação vai além da oferecida por modelos rígidos de programação e explora IA para entregar comportamentos avançados capazes de interagir mais naturalmente com seu entorno e com pessoas.

“À medida que objetos autônomos se proliferam, esperamos uma mudança de coisas inteligentes autônomas para um enxame de coisas inteligentes colaborativas, com múltiplos dispositivos trabalhando juntos, independentemente das pessoas ou da contribuição humana”, diz Cearley. “Por exemplo, se um drone examinasse um grande campo e descobrisse que o local estava pronto para a colheita, ele poderia enviar uma ‘colheitadeira autônoma’. Ou no mercado de entregas, a solução mais eficaz seria usar um veículo autônomo para mover pacotes para a área de destino. Robôs e drones a bordo do veículo poderiam garantir a entrega do pacote ao destino final”.

Augmented Analytics (Analytics Aumentado) – Augmented Analytics foca em uma área específica de inteligência aumentada, utilizando o Aprendizado de Máquina (ML) para transformar o modo como o conteúdo de Analytics é desenvolvido, consumido e compartilhado. Os recursos de Augmented Analytics vão avançar rapidamente para a adoção principal, como um recurso fundamental da preparação de dados, gerenciamento de dados, Analytics modernos, gerenciamento de processos de negócios, processos de extração e plataformas de Data Science.

Insights automatizados de Augmented Analytics serão também incorporados a aplicativos corporativos – por exemplo, os departamentos de RH, finanças, vendas, marketing, atendimento a consumidores, área de compras e departamentos de gerenciamento de ativos – para otimizar as decisões e ações de todos os colaboradores dentro de seus contextos, não apenas Analytics e Data Science. Augmented Analytics automatizam os processos de preparação de dados, de geração e visualização de insights, eliminando a necessidade de cientistas de dados em muitas situações.

“Isso irá conduzir para o Citizen Data Science, um conjunto emergente de recursos e práticas que permite a usuários, com tarefas fora do campo das estatísticas e análises, extrair insights preditivos e prescritivos dos dados”, afirma Cearley. “Até 2020, o número de Citizen Data Scientists irá crescer cinco vezes mais rápido que o número de cientistas especializados em dados. Organizações podem usar Citizen Data Scientists para preencher a lacuna de conhecimento em ciência de dados e no aprendizado de máquina, causada pela escassez e pelo alto custo de cientistas de dados”.

Desenvolvimento orientado por Inteligência Artificial - O mercado está mudando rapidamente de uma abordagem na qual os cientistas de dados precisam se associar com desenvolvedores de aplicativos para criar soluções aprimoradas por Inteligência Artificial para um modelo no qual desenvolvedores podem criar sozinho utilizando padrões pré-definidos entregues como um serviço.

Isso proporciona aos desenvolvedores um ecossistema de algoritmos e de modelos de Inteligência Artificial, bem como ferramentas de desenvolvimento adaptadas para integrar recursos de Inteligência Artificial a uma solução. Outro nível de oportunidade para o desenvolvimento de aplicativos profissionais surge à medida que a Inteligência Artificial é aplicada ao próprio processo de desenvolvimento para automatizar diversas funções de Data Science, desenvolvimento de aplicativos e funções de teste. Em 2022, pelo menos 40% dos novos projetos de desenvolvimento de aplicativos terão co-desenvolvedores de Inteligência Artificial em suas equipes.

“Finalmente, ambientes de desenvolvimento altamente avançados e baseados em Inteligência Artificial que automatizam aspectos funcionais e não funcionais de aplicativos darão origem a uma nova era do ‘Citizen Application Developer’ na qual profissionais não especializados serão capazes de usar ferramentas orientadas por inteligência artificial para gerar novas soluções automaticamente. Ferramentas que permitem a geração de aplicativos sem codificação (por não-profissionais) não são novidade, mas esperamos que sistemas com inteligência artificial ofereçam um novo nível de flexibilidade”, explica Cearley.

Digital Twins – Um Digital Twin (Gêmeo Digital) refere-se à representação digital de uma entidade ou sistema do mundo real. Até 2020, o Gartner estima que haverá mais de 20 bilhões de sensores e endpoints conectados e os Digital Twins existirão potencialmente para bilhões de coisas. As organizações irão implementar Digital Twins facilmente no início. Ao longo do tempo, irão evoluir suas capacidades de coletar e visualizar os dados corretos, aplicando Analytics e regras corretas, respondendo efetivamente aos objetivos dos negócios.

“Um aspecto da evolução do Digital Twin que vai além de IoT (Internet das Coisas) será empresas implementando Digital Twin de suas próprias organizações (DTOs). Um

DTO é um modelo de software dinâmico que se baseia em dados operacionais ou outros para entender como uma organização operacionaliza seu modelo de negócios, conecta com seu estado atual, implementa recursos e responde a mudanças para entregar o valor esperado pelos consumidores”, afirma Cearley. “Os DTOs ajudam a impulsionar a eficiência dos negócios, assim como criar processos mais flexíveis, dinâmicos e responsivos que podem reagir a mudanças de condições automaticamente”.

Empowered Edge - Edge refere-se a dispositivos endpoints usados por pessoas ou incorporados ao mundo ao nosso redor. Edge Computing descreve uma topologia de computação na qual o processamento de informações e a coleta e entrega de conteúdos são colocados mais próximos desses endpoints. Tenta manter o tráfego e o processamento local, com o objetivo de reduzir tráfego e latência.

No curto prazo, Edge está sendo impulsionado pela Internet das Coisas com a necessidade de manter o processamento perto do final e não em um servidor de Nuvem centralizado. No entanto, em vez de criar uma nova arquitetura, a computação em Nuvem e Edge Computing evoluirão como modelos complementares, com serviços Cloud sendo gerenciados como um serviço centralizado, executando não apenas em servidores centralizados, mas em servidores on-premises e nos próprios dispositivos Edge.

Nos próximos cinco anos, chips especializados com Inteligência Artificial, juntamente com maior poder de processamento, armazenamento e outras funcionalidades avançadas, serão adicionados a uma gama mais ampla de dispositivos Edge.

A extrema heterogeneidade desse mundo IoT integrado e o longo ciclo de vida de ativos, como sistemas industriais, criarão mudanças significativas no gerenciamento. No longo prazo, à medida que o 5G amadurece, a expansão do ambiente de Edge Computing terá uma comunicação mais robusta de volta aos serviços centralizados. O 5G proporciona baixa latência, maior banda larga e (muito importante para Edge) um dramático crescimento no número de nós (Edge Endpoints) por quilômetro quadrado.

Experiência Imersiva - Plataformas de conversação estão mudando a maneira pela qual pessoas interagem com o mundo digital. Realidade Virtual (VR), Realidade Aumentada (AR) e Realidade Mista (MR) estão mudando a forma com a qual pessoas percebem o ambiente digital. Essa mudança combinada nos modelos de percepção e de interação leva à experiência imersiva do usuário no futuro.

“Ao longo do tempo, passaremos do pensamento de dispositivos individuais e tecnologias de interface do usuário fragmentada (UI) para uma experiência multicanal e multimodal. A experiência multimodal conectará pessoas com o mundo digital por meio de centenas de dispositivos Edge que os cercam, incluindo dispositivos de computação tradicionais, wearables, automóveis, sensores de ambiente e aparelhos de consumo”, explica Cearley. “A experiência multicanal utilizará todos os sentidos humanos, bem como sentidos de computação avançada (como calor, umidade e radar) em todos esses dispositivos multimodais.

Esse ambiente múltiplo criará uma atmosfera de experiências nas quais os espaços que nos cercam definem ‘o computador’ em vez dos dispositivos individuais. Com efeito, o ambiente é o computador”.

Blockchain - Blockchain, um tipo de ledger distribuído, promete remodelar as indústrias por permitir confiança, fornecendo transparência e reduzindo conflitos entre os ecossistemas de negócios, potencialmente diminuindo custos e o tempo das transações, além de melhorar o fluxo de caixa. Atualmente, a confiança é depositada nos bancos, câmaras, governos e muitas outras instituições como autoridades centrais, com ‘a única versão da verdade’ mantida de forma segura em suas bases de dados.

O modelo centralizado de confiança adiciona atrasos e conflito de custos (comissões, taxas e valor temporal do dinheiro) para as transações. A tecnologia Blockchain proporciona um modelo de confiança alternativo e elimina a necessidade de autoridades na arbitragem das transações.

“As atuais tecnologias e conceitos de Blockchain são imaturos, mal compreendidos e não comprovados em operações de negócios de missão crítica. Isto é particularmente verdade com os elementos complexos que suportam os cenários mais sofisticados”, afirma Cearley. “Apesar dos desafios, o significativo potencial para disrupção sugere que CIOs (Chief Information Officers) e líderes de TI deveriam começar a avaliar Blockchain, mesmo que não adotem massivamente essas tecnologias nos próximos anos”, diz o analista.

Muitas iniciativas de Blockchain não implementam todos os atributos da tecnologia – por exemplo, uma base de dados altamente distribuída. Essas soluções inspiradas em Blockchain estão posicionadas como meios para atingir eficiência operacional automatizando processos de negócios ou digitalizando registros.

Elas têm o potencial para aprimorar o compartilhamento de informações entre entidades conhecidas, assim como melhorar as oportunidades para rastrear ativos físicos e digitais. No entanto, essas abordagens perdem o valor disruptivo do Blockchain e podem aumentar bloqueio do fornecedor.

As organizações que escolherem essa opção deveriam entender as limitações para estarem preparadas para se moverem para soluções completas de Blockchain ao longo do tempo e para que os mesmos resultados possam ser obtidos com o uso mais eficiente de tecnologias non-Blockchain existentes.

Espaços inteligentes - Um espaço inteligente é um ambiente físico ou digital no qual humanos e sistemas interagem em ecossistemas cada vez mais abertos, conectados, coordenados e inteligentes. Elementos múltiplos – incluindo pessoas, processos, serviços e coisas – acontecem juntos em um espaço inteligente, criando uma experiência mais imersiva, interativa e automatizada para um conjunto definido de pessoas e cenários da indústria.

“Essa tendência vem aglutinando há algum tempo em torno de elementos como cidades inteligentes, ambientes de trabalho digitais, casas inteligentes e fábricas conectadas. Nós acreditamos que o mercado está entrando em um período de entrega acelerada de espaços inteligentes, robustos e com a tecnologia se tornando uma parte integral de nossas vidas cotidianas, seja para funcionários, clientes, membros da comunidade ou cidadãos”, diz Cearley.

Ética digital e privacidade – A ética digital e a privacidade são uma preocupação crescente para indivíduos, organizações e governos. As pessoas estão cada vez mais preocupadas sobre como suas informações pessoais estão sendo usadas por organizações dos setores público e privado, e as reações vão crescer em relação a organizações que não estejam proativamente endereçando essas preocupações.

“Qualquer discussão sobre privacidade precisa ser fundamentada no tópico mais amplo de ética digital e na confiança dos consumidores e colaboradores. Embora privacidade e segurança são componentes fundamentais, a construção da confiança é, na verdade, mais do que apenas esses componentes”, destaca Cearley. “Confiança é a aceitação da verdade de uma declaração sem evidência ou sem investigação. Em última análise, a posição de uma organização sobre privacidade deve ser conduzida por sua posição mais ampla sobre ética e confiança. Mudar da privacidade para ética altera o discurso ‘estamos em conformidade para ‘estamos fazendo a coisa certa’”.

Computação Quântica - A computação quântica (QC) é um tipo de computação não-clássica que opera no estado quântico de partículas subatômicas (exemplo: elétrons e

íons) que representam informações como elementos denotados como bits quânticos (qubits). A execução paralela e a escalabilidade exponencial de computadores quânticos significam que eles se sobressaem com problemas muito complexos para uma abordagem tradicional, ou onde os algoritmos tradicionais demorariam muito tempo para encontrar uma solução. Indústrias como a automotiva, financeira, de seguros, farmacêutica e militar, além de organizações de pesquisas, têm mais a ganhar com os avanços da Computação Quântica.

Na indústria farmacêutica, por exemplo, Computação Quântica poderia ser usada para modelar interações moleculares em níveis atômicos, para acelerar tempo de lançamento no mercado de novos medicamentos para o tratamento de câncer ou acelerar e prever com mais precisão a interação de proteínas que levam a novas metodologias farmacêuticas.

“CIOs e líderes de TI deveriam começar a planejar Computação Quântica, aumentando o entendimento e como isso pode ser aplicado para os problemas dos negócios do mundo real. Deveriam aprender enquanto a tecnologia ainda está em estado emergente, assim como identificar problemas do mundo real para os quais Computação Quântica tem potencial de resolução, considerando o possível impacto na segurança”, explica Cearley. “Mas não acredite no hype de que isso irá revolucionar coisas nos próximos anos. A maioria das organizações deveria aprender e monitorar Computação Quântica até 2022 e, talvez, explorá-la a partir de 2023 ou 2025”.

Pesquisas da UFSCar em materiais para altas temperaturas são premiadas

29/10/2018 – Fonte: CIMM

Trabalhos visam a conservação de energia em processos industriais, com impactos econômicos e ambientais

Duas pesquisas desenvolvidas no Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foram reconhecidas como melhores trabalhos apresentados no XLI Congresso da Associação Latino-Americana de Fabricantes de Materiais Refratários (Alafar), que aconteceu entre 30 de setembro e 3 de outubro em Medellín, na Colômbia.

Os trabalhos estão vinculados ao Grupo de Engenharia de Microestrutura de Materiais (GEMM), coordenado pelos docentes do DEMa Victor Carlos Pandolfelli e José de Anchieta Rodrigues. As pesquisas estão relacionadas, de modos distintos, a um dos principais desafios da atualidade, que tem especial relevância nos processos industriais utilizando altas temperaturas: a conservação de energia. Dentre esses usuários estão a siderurgia, a metalurgia, petroquímica, fabricação de vidros, cimento, junto a vários outros.

O trabalho intitulado "Eco design of insulating ceramic foams for high temperature application" (Eco design de espumas cerâmicas isolantes para aplicação de alta temperatura) foi premiado como melhor trabalho. Os autores são Vânia Regina Salvini, docente da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Sertãozinho que desenvolve pesquisas no DEMa; José de Anchieta Rodrigues, docente aposentado do DEMa; Tiago dos Santos Junior, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais (PPGCEM) da UFSCar; José Roberto Binotto, servidor técnico-administrativo no DEMa; Pedro Ivo B. G. B. Pellissari, doutorando no PPGCEM; e Pandolfelli.

"Uma das formas de conservação de energia é evitar o desperdício por meio do isolamento térmico. Um estudo recente aponta que entre 40 e 60% da energia em processos industriais em alta temperatura é dissipada de outras formas que não para o fim desejado, ou seja, é desperdiçada. Isto, na maior parte das vezes, é consequência do isolamento térmico não eficiente. Considerando essa demanda, o nosso estudo busca justamente produzir cerâmicas que suportem as altas

temperaturas, mantendo a integridade física, morfológica e química do material e sua capacidade de isolamento térmico", relata Pandolfelli. O pesquisador também comenta o conceito de "eco design", que, neste caso, diz respeito à busca de novas composições refratárias (aquelas que suportam temperaturas superiores a 1.400°C) que não representem riscos ao ambiente e aos seres humanos, já que, muitas vezes, por exemplo, as composições mais convencionais têm elementos que podem ser carcinogênicos, segundo Pandolfelli.

O trabalho reconhecido como segundo melhor do Congresso tem o título "High-alumina refractory castables containing CAC or CaCO₃ as binders" (Concretos refratários de alta alumina contendo CAC ou CaCO₃ como ligantes) e autoria de Ana Paula da Luz, pesquisadora do GEMM; Leonardo Barbosa Consonni, mestrando no PPGCEM; André Henrique Guimarães Gabriel, engenheiro de materiais formado na UFSCar; Carlos Pagliosa, pesquisador da RHI-Magnesita, empresa líder mundial na área de refratários; Christos Aneziris, professor na universidade alemã Technische Universität Bergakademie Freiberg; e Pandolfelli.

Neste caso, o pesquisador explica que a economia de energia se dá pela possibilidade de processamento de materiais cerâmicos a temperaturas mais baixas. "Em geral, quanto mais refratário é o material, maior a temperatura necessária para obtê-lo, o que acarreta gasto de energia.

Neste trabalho, nós buscamos o desenvolvimento de aditivos para diminuir a temperatura de processamento de concretos refratários para revestimento de fornos industriais, sem prejudicar o seu desempenho na temperatura de uso", conta Pandolfelli.

O docente da UFSCar comenta como, nos debates sobre a questão energética, muitas vezes a dimensão da conservação é negligenciada. "Nós podemos olhar para a geração, o transporte, o armazenamento, a rede de distribuição e a conservação, mas, comumente, se esquece quanta energia é jogada fora pelo mal uso", pondera.

Em relação aos prêmios, Pandolfelli registra que foram recebidos com alegria e que refletem um trabalho de pesquisa consolidado. "Esta foi a segunda vez consecutiva em que recebemos os dois primeiros prêmios no evento, com as mesmas primeiras autoras. Já são 38 anos trabalhando na área, período ao longo do qual construímos parcerias muito bem estabelecidas com a indústria e com universidades estrangeiras reconhecidas internacionalmente", destaca.

Confiança de serviços no Brasil sobe em outubro com melhora de avaliação atual e expectativas, diz FGV

29/10/2018 – Fonte: Reuters

A avaliação sobre o cenário atual e as expectativas melhoraram, e a confiança do setor de serviços do Brasil subiu em outubro, de acordo com os dados divulgados nesta segunda-feira pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) teve alta de 0,9 ponto em outubro na comparação com setembro e atingiu 88,3 pontos.

"A melhora da confiança das empresas de serviços em outubro tem como traço principal o fato de, pela primeira vez desde fevereiro passado, todos os quatro indicadores que compõem o índice-síntese terem avançado frente ao mês anterior", destacou em nota o consultor da FGV Silvio Sales.

"Essa disseminação no sinal positivo dos indicadores no mês pode estar relacionada à proximidade da definição do cenário político atuando na redução da incerteza no âmbito das empresas e também dos consumidores."

Sales destacou, entretanto, que o ICS permanece abaixo dos 90 pontos, o que caracteriza um contexto de pessimismo moderado.

Em outubro, das 13 principais atividades pesquisadas seis apresentaram melhora do índice de confiança.

O levantamento mostrou que o Índice da Situação Atual (ISA-S) subiu 0,8 ponto e foi 85,9 pontos, influenciado principalmente pelo indicador que mede o grau de satisfação com o volume de demanda atual.

O Índice de Expectativas (IE-S) por sua vez teve alta de 1,1 ponto e chegou a 91,1 pontos, com destaque para o indicador que mede o otimismo em relação à situação dos negócios nos seis meses seguintes.

Nesta segunda-feira, a FGV informou também que a confiança da indústria apresentou recuo de 2 pontos, para 94,1 pontos, o menor patamar desde setembro de 2017.

Mercado prevê retomada gradual de obras de infraestrutura para 2019

29/10/2018 – Fonte: DCI

Entidades e empresas esperam que troca de governo impulse novos investimentos, diante da necessidade de resolver gargalos, o que deve beneficiar o setor produtivo e gerar empregos



CNI avalia que novo governo terá que manter parcerias com capital privado para tocar grandes projetos

A indústria espera se beneficiar de uma retomada de grandes obras a partir de 2019. Empresas e entidades acreditam que a troca de governo deve impulsionar investimentos em infraestrutura, uma área considerada como o principal gargalo do País.

“Dados do próprio Ministério do Planejamento mostram que há mais de duas mil obras paralisadas no País. Entendemos que a prioridade do governo dever ser a retomada da economia e a construção civil é uma cadeia que gera empregos rapidamente”, avalia o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), Rodrigo Navarro.

De acordo com uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), pelo menos 2,8 mil obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) estão paralisadas. “São cerca de 500 de infraestrutura, incluindo aeroportos, ferrovias, mobilidade, portos e saneamento”, destaca Navarro.

O dirigente ressalta que embora a perspectiva seja positiva, não significa que o impacto será imediato. “Temos um otimismo consciente de que se concluam essas obras. Esse cenário não vai trazer uma explosão de consumo instantânea, mas tende a ser melhor que 2018.”

De acordo com os indicadores da Abramat, a previsão do setor é de 1,5% de crescimento em 2018, o primeiro resultado positivo após três anos. “A indústria de

materiais de construção tem três grandes destinatários: o varejo, que tem puxado o desempenho atual, a construção civil e as grandes obras de infraestrutura. Em 2019, certamente esses outros dois segmentos estarão mais fortes”, esclarece.

O gerente-executivo de infraestrutura da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Wagner Cardoso, acredita que o novo governo terá que manter programas de privatização. “Não há recursos, o valor necessário é muito maior que a União dispõe.”

Na visão de Cardoso, o País investe pouco em infraestrutura. “Atualmente, são cerca de R\$ 132 bilhões, menos de 2% do PIB. Deveria ser ao menos o dobro disso.” Um estudo da CNI aponta que os aportes deveriam ser de no mínimo 4,15% do PIB, o equivalente a R\$ 274 bilhões.

“Aumentar o investimento privado em infraestrutura é o caminho que acreditamos ser o correto. Já estamos vendo privatizações de aeroportos, leilões de petróleo e gás e de distribuidoras de energia. A questão é continuar nessa rota.”

A entidade não tem uma projeção em relação à geração de empregos no País. “É muito complexo mensurar, são muitas variáveis que devem ser consideradas”, diz Cardoso.

Investimento prioritário

O gerente da divisão de automação industrial da Mitsubishi Electric, Fabiano Lourenço, acredita que os investimentos em infraestrutura vão ocorrer por necessidade do País. “Estava no programa de todos os principais candidatos à presidência. É um consenso.”

Ele aponta que a empresa pode se beneficiar pela demanda de soluções em automação voltadas para o setor de água e esgoto. “Atualmente, se usam bombas antigas. Há um viés de investimento nessa área, pensando em automação e controle da vazão.”

A empresa projeta dobrar seu faturamento e aumentar em 50% o número de funcionários até 2022. “O mercado de automação cresce de 2% a 3% mais do que o PIB. Temos um escopo grande de produtos para mercados de grande potencial. A indústria conteve muitos gastos nos últimos anos, devido à crise. Com a perspectiva de crescimento, esses aportes serão necessários”

Até setembro, a divisão de automação da empresa teve 40% de crescimento. “Entre 2012 a 2017, crescemos 300% no País, apostando em setores onde a queda não foi tão acentuada, como alimentos e bebidas”, assinala.

Lourenço revela que a Mitsubishi chegou a avaliar o fornecimento de soluções para o mercado de óleo e gás brasileiro. “A matriz entendeu que esse segmento ainda não estava maduro. Há um viés de médio prazo”, conta.

Expectativa para Selic no fim de 2018 permanece em 6,50% ao ano no Focus, diz BC

29/10/2018 – Fonte: EM.com

À espera da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, nesta semana, os economistas do mercado financeiro mantiveram suas projeções para a Selic (a taxa básica) para o fim de 2018 e de 2019.

O Relatório de Mercado Focus trouxe nesta segunda-feira, 29, que a mediana das previsões para a Selic este ano seguiu em 6,50% ao ano. Há um mês, estava no mesmo patamar. Já a projeção para a Selic em 2019 permaneceu em 8,00% ao ano, igual ao verificado há quatro semanas.

No caso de 2020, a projeção para a Selic passou de 8,25% para 8,00% e, para 2021,

permaneceu em 8,00%. Há um mês, os percentuais projetados eram de 8,19% para 2020 e 8,00% para 2021.

Em setembro, o Copom anunciou a manutenção, pela quarta vez consecutiva, da Selic em 6,50% ao ano. Ao mesmo tempo, a instituição sinalizou que, caso o cenário apresente piora, a taxa poderá começar a subir, de forma gradual.

Esta mensagem foi reiterada na ata do Copom e no Relatório Trimestral de Inflação (RTI), divulgados no fim de setembro. Na próxima quarta-feira, 31, o Copom anunciará o novo patamar da Selic.

Para o grupo dos analistas consultados que mais acertam as projeções (Top 5) de médio prazo, a mediana da taxa básica em 2018 seguiu em 6,50% ao ano, igual ao verificado um mês antes.

No caso de 2019, a projeção do Top 5 para a Selic foi de 7,75% para 7,88%, ante 7,63% de quatro semanas atrás. No caso de 2020, seguiu em 8,25% e, para 2021, permaneceu em 8,00%. Há um mês, estavam em 8,00% para 2020 e 2021.

Brasil é cheio de oportunidade para quem quer empreender

29/10/2018 – Fonte: G1

Há muito problema para resolver e não precisamos esperar que alguém faça por nós.

Resolver problemas é a principal meta das startups, mas é necessário entender quais merecem solução. É preciso resolver problemas reais. Para Bruno Loreto, co-fundador e chefe de operações do Fundo Construtech Venture, significa criar uma solução relevante para o cliente. O empreendedor deve se perguntar se é algo extremamente importante para o cliente ou se não é uma prioridade e também quais as outras alternativas ele tem.

O Brasil é um país cheio de oportunidade para quem está disposto a resolver problemas. Soluções para melhorar atendimento, aumentar produtividade em determinados setores e até mesmo atender necessidades básicas da população. Muitas vezes são resultado da falta de ação do poder público que vira um prato cheio para o empreendedor que está atento.

Flávio Zaclis gerencia o fundo de investimentos Barn que faz aportes em startups que atendem a diversos setores e para ele o que importa é resolver problemas reais. “Não adianta criar produto ou serviço que não está sendo demandado pela população. Não precisa ter soluções mirabolantes”, explica.

Zaclis diz que o empreendedor que tem um propósito e está engajado em melhorar alguma realidade desiste menos diante de todos os problemas que vão surgir durante a construção de um negócio.

Gerar impacto é, cada vez mais, um fator importante na análise de investidores.

O fundo gerenciado por Bruno investe em startup com soluções para construção civil, um setor que representa até 10% do PIB nacional e é carente de inovação. O mercado de construção civil emprega muita mão de obra e tem impacto na questão de moradia, que é um dos grandes problemas do país.

Bruno explica que desenvolver soluções para o setor gera impactos diretos e indiretos. “É possível, por exemplo, criar soluções para deixar o preço mais competitivo, baixar

custo de obra, melhorar o processo de venda, permitindo maior acesso ao produto”, diz.

A conclusão aqui é que existe oportunidade em praticamente todos os setores e investidores dispostos a apostar em startup que resolvem problemas reais. Então, por que ficar esperando eleger pessoas para resolvê-los ou em vez de criarmos nossa própria solução?

Previsão de superávit comercial em 2018 sobe a US\$ 56,06 bi, mostra Focus do BC

29/10/2018 – Fonte: EM.com

Os economistas do mercado financeiro alteraram a projeção para a balança comercial em 2018 na pesquisa Focus realizada pelo Banco Central. A estimativa de superávit comercial passou de US\$ 55,25 bilhões para US\$ 56,06 bilhões. Um mês atrás, a previsão estava em US\$ 54,60 bilhões. Para 2019, a estimativa de superávit foi de US\$ 46,00 bilhões para US\$ 48,20 bilhões, ante US\$ 45,60 bilhões de um mês antes.

Na estimativa mais recente do BC, atualizada no Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de setembro, o saldo positivo de 2018 ficará em US\$ 55,3 bilhões. Para 2019, a projeção é de US\$ 41,6 bilhões.

No caso da conta corrente, a previsão contida no Focus para 2018 foi de déficit de US\$ 18,00 bilhões para rombo de US\$ 16,95 bilhões, ante o déficit de US\$ 18 bilhões projetado um mês antes. Para 2019, a projeção de rombo seguiu em US\$ 30,00 bilhões. Um mês atrás, o rombo projetado para o próximo ano o mesmo. O BC projeta déficit em conta de US\$ 14,3 bilhões em 2018 e de US\$ 34,1 bilhões em 2019.

Para os analistas consultados semanalmente pelo BC, o ingresso de Investimento Direto no País (IDP) será mais do que suficiente para cobrir o resultado deficitário, tanto em 2018 quanto em 2019. A mediana das previsões para o IDP em 2018 seguiu em US\$ 67,00 bilhões, igual a um mês atrás. Para 2019, a expectativa permaneceu em US\$ 70,00 bilhões, ante os US\$ 75,65 bilhões de um mês antes.

O BC projeta IDP de US\$ 72,0 bilhões em 2018 e de US\$ 80,0 bilhões em 2019.

Ativo que espelha Bolsa brasileira dispara no Japão

29/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

A expectativa é que a Bolsa se valorize e o real se aprecie em relação à moeda americana

A eleição de Jair Bolsonaro (PSL) se refletiu no desempenho de ativos brasileiros negociados no exterior logo após a confirmação de sua vitória.

Na Bolsa japonesa, o ETF (Exchange Traded Funds, no termo em inglês) de Ibovespa subiu 13% na manhã desta segunda (29), noite de domingo (28) no Brasil, segundo a Bloomberg.

Os ETFs espelham o desempenho de indicadores do mercado financeiro, como o Ibovespa, o principal índice de ações da Bovespa.

A alta pode funcionar como um bom indicador antecedente do comportamento esperada para a Bolsa nesta segunda-feira.

Segundo especialistas, com a vitória de Bolsonaro e sua plataforma reformista, os ativos brasileiros devem registrar desempenho positivo no curtíssimo prazo.

A expectativa é que a Bolsa se valorize e o real se aprecie em relação à moeda americana.

Para a XP Investimentos, a perspectiva de um governo reformista e liberal poderia levar a Bolsa a atingir algo entre 90 e 100 mil pontos até o fim do ano, o que representa alta de 10% a 20% sobre os níveis atuais. Para o dólar, o nível esperado oscila de R\$ 3,50 a R\$ 3,70.

Artigo: Quanto mais volátil, maior o risco

29/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Investimento mais rentável, sem maior risco associado? Não existe

Volatilidade é uma medida estatística da dispersão do retorno de determinado ativo ou índice de mercado. Em outras palavras, a flutuação dos preços para cima e para baixo. Aqui entre nós, não temos nenhum problema com as flutuações “para cima”. O problema é quando os preços flutuam “para baixo”.

Aprendemos, com as finanças comportamentais, que a dor das perdas, assim percebidas as flutuações negativas, é muito maior do que o prazer dos ganhos, assim percebidas as flutuações positivas.

Interessante lembrar que a mera flutuação do preço não representa efetivamente uma perda ou ganho, que só se materializa quando decidimos vender, sair da posição. Curiosamente, tendemos a realizar o prejuízo, com receio de perder mais, mas não realizamos o lucro, achando que os ganhos futuros serão maiores e para sempre. Só mesmo a psicologia econômica para explicar tal comportamento.

A volatilidade é uma característica de investimentos mais arriscados, faz parte da natureza desses ativos. Esperamos ganhar mais investindo em ações exatamente em razão do risco e de maior incerteza que somos desafiados a aceitar.

A lógica é a mesma quando investimos em títulos de crédito de empresas, menos sólidas, com classificação de risco menos favorável, muitas vezes sem garantia, cobrando maior retorno pelo risco sobre o capital investido. Ou quando investimos em ativos de longo prazo, com juros prefixados, que “perdem” quando a taxa de juros sobe.

Nossos investimentos, mesmo e particularmente os de longo prazo, são afetados por variáveis de curto prazo que impactam fortemente os preços dos ativos. A enorme incerteza que cercou as eleições presidenciais, por exemplo, é o mais recente exemplo de como os preços podem oscilar, para cima e para baixo.

Nas últimas semanas, o índice da Bolsa das principais ações negociadas no mercado flutuou fortemente. O real se valorizou perante o dólar e outras moedas estrangeiras, depois de longo e acentuado período de desvalorização. Os juros de longo prazo, que haviam subido bastante, estão voltando ao patamar de semanas atrás, enquanto a taxa de curto prazo, a Selic, permanece impávida, em 6,5% ao ano, como se nada estivesse acontecendo.

A disposição de suportar a volatilidade tende a recompensar o investidor disciplinado, e, muitas vezes, as maiores recompensas acontecem logo após períodos de alta turbulência. É tolice tentar adivinhar exatamente quando esses momentos de volatilidade começam e terminam. Sejamos prudentes diante de previsões espetaculares.

Para suportar as flutuações adversas nos preços, no curto prazo, devemos lembrar que investimos por anos, por décadas, e não por semanas ou meses. Os objetivos de

curto prazo, se corretamente investidos em ativos conservadores de taxa pós-fixada, não serão impactados pela volatilidade dos demais ativos.

Não podemos esquecer que risco não é sinônimo de perda, mais adequado dizer sinônimo de incerteza, lembrando que toda incerteza carrega riscos e oportunidades, que precisam ser analisadas e avaliadas dentro de um contexto mais amplo, o contexto particular de cada um de nós, o mais importante de todos, a despeito de prognósticos especulativos.

Se nossa carteira de investimento estiver bem estruturada, adequada aos nossos objetivos e horizonte de tempo, respeitando nossa capacidade e disposição de suportar riscos, é essencial manter a disciplina em tempos voláteis. A única maneira de o mercado nos recompensar, no longo prazo, é estarmos dispostos a tolerar suas excentricidades.

Marcia Dessen - Planejadora financeira CFP ("Certified Financial Planner"), autora de "Finanças Pessoais: O Que Fazer com Meu Dinheiro".

Reforma da Previdência poderia resultar em mais Bolsa Família, diz diretor do FGV Social

29/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Além de combater miséria, efeito multiplicador do programa na economia deve ser explorado, diz Marcelo Neri



Marcelo Neri, 55, diretor do FGV Social e fundador do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getulio Vargas) - Ricardo Borges/Folhapress

Fundador do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getulio Vargas), o economista Marcelo Neri diz que o novo governo deveria reformar a Previdência Social oferecendo como contrapartida aumento de recursos para o Bolsa Família, que hoje consome R\$ 30 bilhões para atender 13,7 milhões de beneficiários.

Nos últimos quatro anos, a pobreza aumentou 33% no país, e o programa, além de combater diretamente a miséria, tem forte efeito multiplicador na economia.

"Para cada R\$ 1 que se gasta com ele, o PIB vai aumentar R\$ 1,78. Como temos grande capacidade ociosa hoje e podemos crescer sem problemas por causa disso, essa conta é muito importante."

Neri também foi presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) no primeiro governo Dilma Rousseff (PT).

Como o senhor avalia o retrocesso no combate à pobreza e as perspectivas à frente? Nos últimos quatro anos, até 2017, a pobreza aumentou 33%, usando uma linha de R\$ 233 ao mês por pessoa. Foram 6,3 milhões de novos pobres, sendo 3,6 milhões só em 2015, no começo da crise. Isso foi muito duro.

Mas, se olharmos a evolução da pobreza, ela hoje atinge 11,2% da população, certamente mais alta dos que os 8,4% que vigoravam em 2014. Mas ela é bem mais baixa do que os 34% que tínhamos em 1993, antes do Plano Real.

Em relação às metas do milênio das Nações Unidas, a pobreza brasileira caiu 73% de 1990 a 2015, apesar da recessão recente. Isso é mais do que a média do mundo, que foi de 70%, em um período que coincidiu com um crescimento econômico espetacular pelo milagre chinês.

Mas o retrocesso recente serve de alerta de que a pobreza pode voltar a crescer, ou diminuir muito lentamente.

Em um cenário de baixo crescimento como o atual, recuperar o que se perdeu é mais difícil, certo? Olhando para 2030, quando acabam as metas de desenvolvimento sustentável da ONU, que começaram em 2015, a projeção é que, se crescermos 2,5% ao ano, que é a expectativa média do boletim Focus [do Banco Central] para os próximos quatro anos, vamos voltar só em 2030 para um nível de pobreza de 8,2%, um pouco abaixo do que estávamos em 2014.

Por isso é importante ter não só políticas de combate à desigualdade mas analisar qual tipo de desigualdade queremos combater. Se não tivermos políticas focalizadas nos mais pobres, pode levar muito tempo, mesmo que a recessão vá embora e a retomada acabe ganhando algum corpo.

Algumas das ideias colocadas falam em 13º para o Bolsa Família, reajustes maiores e incentivo financeiro, como o aumento do benefício, para quem já estiver no programa e conseguir um aumento de renda por conta própria. Como avalia essas opções? No caso do 13º, uma das ideias é dar liberdade para o beneficiário poder antecipar o valor ao longo do ano se quiser, quando precisar mais. Funcionária como uma poupança estratégica.

No Bolsa Família em geral, a boa notícia é que temos toda a estrutura já montada. Se a gente não usar isso e optar por congelar essa estrutura, como em 2015 [quando o valor dos benefícios não foi reajustado], a extrema pobreza vai subir rapidamente. Só naquele ano ela aumentou 23%.

Também é importante que se pense, neste momento de transição, em um mecanismo que estimule as pessoas no programa a procurar trabalho, tirando o desincentivo a isso que ele pode ter.

Como o sr. avalia a possibilidade de reajustes maiores no Bolsa Família, apesar da restrição orçamentária atual? O programa tem um efeito multiplicador na economia. Para cada R\$ 1 que se gasta com ele, o PIB vai aumentar R\$ 1,78.

No BCP [Benefício de Prestação Continuada, de um salário mínimo à pessoa com deficiência e ao idoso acima dos 65 anos], o efeito é de R\$ 1,2. Na Previdência, de R\$ 0,52.

O Bolsa Família não é só melhor para combater a pobreza como acaba gerando mais resultados macroeconômicos. Como temos grande capacidade ociosa hoje no Brasil e podemos crescer sem problemas por causa disso, essa conta é muito importante. O fundamental é que o Brasil tenha as contas equilibradas. Por isso, teremos de aprender a trocar um orçamento por outro, porque não é pouco o que já gastamos na área social.

Podemos fazer a reforma da Previdência tendo como contrapartida o aumento do gasto no Bolsa Família, por exemplo.

O que mais pode ser aprimorado? A partir de 2011 o Bolsa Família fez duas coisas importantes. Primeiro, adotou uma linha oficial de pobreza, de US\$ 1,25 ao dia, que o Brasil ficou muitos anos para definir e que agora seria importante definir outra.

A outra é que começou a completar a renda das pessoas na direção dessa linha. Cada pessoa recebe um benefício e ele é tanto menor quanto maior for a renda. Só que as pessoas é que falam qual a renda delas, o que não funciona muito bem.

O ideal seria complementar a renda não só em relação ao que a pessoa diz receber mas ao que poderia ser estimado por um cadastro único com informações do tipo de casa onde ela mora, seu tamanho, condições e a educação de todos no domicílio.

Na busca de um Bolsa Família 2.0, será importante não só a quantidade de atendimentos mas a qualidade.

No Brasil existem também as políticas de abono salarial e o salário-família, que subsidiam o emprego formal de quem recebe de um a dois salários mínimos com um salário mínimo a mais por ano.

É preciso uma integração desses programas, assim como foi feito no Bolsa Família em relação aos programas anteriores a ele, como Bolsa Escola, Bolsa Alimentação e Vale Gás.

Metade dos atendimentos do Bolsa Família está no Nordeste. Isso ainda faz sentido, considerando todo o viés político que estamos vendo, com a região votando mais no PT, partido que ampliou o programa? Esses aspectos dos ciclos eleitorais e a capacidade do Bolsa Família de afetá-los são comprovados em vários estudos. Esse oportunismo político é difícil de ser controlado.

No Nordeste, cada cidadão recebe em média R\$ 14,80 por mês do Bolsa Família. No Sudeste, são R\$ 3,20. São quase cinco vezes mais no Nordeste, sem falar que a renda lá é menor, o que mostra a importância desse canal para a região.

Mas, por causa da sua pobreza, de problemas com a seca, o Bolsa Família segue como um caminho privilegiado para a melhora das condições no Nordeste.

Como o sr. vê o aspecto de avaliação dos programas? Temos a tradição no Brasil de não avaliar programas. Isso é impressionante. O Estado é grande e tenta fazer tudo, mas não avalia.

Na América Central, os governos também tentam fazer tudo, mas eles têm bons mecanismos de avaliação, principalmente por meio de organizações sociais. Aqui, queremos fazer tudo, menos ser avaliados. Esse é outro ponto fundamental da agenda. O Brasil não tem mais recursos, e vamos ter de aprender a usar bem o que temos.

Marcelo Neri, 55

Diretor do FGV Social e fundador do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas). Atua na instituição desde 2000. Foi ministro-chefe da SAE (Secretaria de Assuntos Estratégicos), da Presidência da República (governo Dilma), e presidente do Ipea. É doutor em economia pela Universidade de Princeton (EUA), mestre e bacharel em economia pela PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). É professor no doutorado, no mestrado e na graduação da EPGE (Escola Brasileira de Economia e Finanças), da FGV, no Rio.

Contrários à reforma da Previdência, servidores dobram bancada na Câmara

29/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 28-10-2018)

Os servidores públicos, uma das categorias que mais lutaram contra a reforma da Previdência durante o governo Michel Temer, dobrarão sua bancada de deputados federais a partir de 2019. Isso pode dificultar a aprovação de mudanças na aposentadoria do funcionalismo.

Dados do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) mostram que, enquanto o pleito de 2014 elegeu 35 deputados diretamente ligados ao serviço público, nestas eleições esse número saltou para 70.

Dos servidores que garantiram seu lugar na Câmara dos Deputados, metade é ligada à segurança: são policiais militares, federais, civis e rodoviários ou mesmo militares, muitos deles beneficiados pela onda Jair Bolsonaro.



Servidores públicos dobrarão sua bancada de deputados federais a partir de 2019 - Najara Araújo/Câmara dos Deputados

Não por acaso, 22 pertencem à legenda do capitão, o PSL (Partido Social Liberal).

“Houve um aumento claro no número de servidores eleitos, e isso aconteceu por causa da bancada da segurança”, diz Neuriberg Dias, analista político e assessor do Diap. Na avaliação dele, a tendência é que esse grupo pressione pela manutenção das regras de aposentadoria dos servidores.

“Muitos deles serão interlocutores próximos do Poder Executivo e deverão pressionar para que as regras sejam mantidas.”

A posição de Bolsonaro sobre o status do funcionalismo mudou radicalmente no espaço de uma semana. Sete dias após atacar os privilégios dos servidores, que ele classificou de marajás logo depois do primeiro turno, o capitão reformado minimizou a necessidade de mudanças na Previdência de servidores, em especial dos militares, durante entrevista ao SBT.

“Não podemos adotar remendo novo em calça velha, não podemos penalizar quem já tem direito adquirido, o próprio servidor público já sofreu duas reformas previdenciárias. Podemos mexer alguma coisa, sim, temos ideias e propostas nesse sentido, mas ninguém será penalizado”, afirmou.

Na avaliação de sindicalistas ligados a servidores ouvidos pela reportagem, que preferiram não se identificar, o discurso foi suavizado por causa de pressão que o candidato sofreu da bancada da bala, policiais e militares.

Por outro lado, o fato de que muitos dos servidores eleitos serão parte da base de um eventual governo Bolsonaro também significa que o Poder Executivo exigiria deles um alinhamento maior com suas propostas.

“Eles serão base do governo e terão de dar exemplo”, lembra Leonardo Rolim, consultor de Orçamento da Câmara dos Deputados e especialista em Previdência. “Isso aconteceu com o PT logo que Lula entrou em 2003.”

A maior reforma da aposentadoria do funcionalismo aconteceu há 15 anos, quando foi criada a previdência complementar dos servidores para tentar equilibrar as contas no longo prazo.

Por esse modelo, válido somente para pessoas que entraram no serviço público após 2003, a União paga benefícios limitados pelo teto do INSS, hoje de R\$ 5.645,81.

Mesmo assim, cálculos feitos pela consultoria de Orçamento da Câmara mostram que a aposentadoria de funcionários públicos da União custa três vezes mais aos cofres públicos do que a de um trabalhador da iniciativa privada.

Se esse servidor for um militar, esse montante é quase cinco vezes maior.

A reforma previdenciária de Temer, que não foi aprovada por causa das duas denúncias contra o presidente, previa mudanças que permitiriam economia de R\$ 88 bilhões com servidores no espaço de dez anos.

Ou seja, um valor muito menor do que os quase R\$ 500 bilhões em uma década com a reforma do regime geral de Previdência, mas uma sinalização importante do compromisso de toda a sociedade com as mudanças.

Bolsonaro já indicou que, se eleito, não colocará em votação a reforma de Temer.

O seu coordenador político de campanha, Onyx Lorenzoni (DEM-RS), foi além e classificou o projeto como "uma porcaria".

O programa de governo do capitão reformado defende mudança no atual modelo de Previdência, conhecido como de repartição, no qual os trabalhadores ativos financiam a aposentadoria dos inativos.

A proposta é a introdução do modelo de contas individuais de capitalização, no qual cada trabalhador financia sua própria aposentadoria.

O modelo, entretanto, só seria eficiente no longuíssimo prazo, o que levanta dúvidas sobre quais medidas mais imediatas seriam tomadas.

A proposta do candidato Fernando Haddad (PT) é mais genérica e fala em promover equilíbrio e justiça nas aposentadorias.

O programa defende medidas "para combater, na ponta dos gastos, privilégios previdenciários incompatíveis com a realidade da classe trabalhadora".

O texto também propõe convergência dos regimes de aposentadoria de servidores da União, estados e municípios com o regime geral.

"Se o Haddad ganhar, haverá uma oposição ainda mais forte que hoje a uma reforma previdenciária", avalia Rolim.

Policiais e militares ampliam espaço

70

servidores foram eleitos deputados federais em 2018

22

dos eleitos neste ano compõem a bancada do PSL, de Jair Bolsonaro, e são, na maioria, policiais ou militares

35

eram os funcionários públicos parlamentares na Câmara na atual legislatura

Medidas elevam conta de luz em 3%

29/10/2018 – Fonte: DCI

A dois meses do fim do governo Michel Temer, o Ministério de Minas e Energia decidiu propor medidas polêmicas que podem trazer custo de R\$ 4,8 bilhões aos consumidores de energia e aumento de quase 3% na conta de luz, segundo a Associação Brasileira de Grandes Consumidores de Energia (Abrace).

Entre as ações propostas está o acionamento de usinas térmicas a gás, que hoje estão paradas devido ao custo fixo elevado, e a realização de um leilão para contratação de térmicas na modalidade de reserva, sob a justificativa de elevar a segurança do sistema. O governo também aprovou uma resolução que dobrou o preço da energia da usina nuclear de Angra 3, cujas obras foram interrompidas após o envolvimento de empreiteiras em denúncias de corrupção.

O presidente da Abrace, Edvaldo Alves de Santana, questiona o momento para o governo adotar políticas que elevam o custo da energia em meio ao calendário eleitoral. Outro ponto é a tentativa de acionar térmicas mais antigas e caras em outubro, início do período chuvoso, o que já permitiu a adoção da bandeira amarela nas contas de luz em novembro, reduzindo o valor extra pago nas contas.

Segundo a Abrace, o reajuste de Angra 3 vai adicionar um custo de R\$ 2,5 bilhões por ano nas contas de luz, depois que a usina estiver pronta. A contratação das térmicas mais antigas deve adicionar outros R\$ 300 milhões por ano. "Acho incompreensível a pressa para implementar as medidas, além de deselegante com o governo que vai entrar. Tem tanto equívoco que se corre o risco de gastar com térmicas no período de chuvas", disse Santana.

Na semana passada, o governo também lançou, para consulta pública, uma portaria e um decreto que permitiriam a realização de uma licitação para termoelétricas, mas numa modalidade inédita. Uma vez que os estudos de planejamento energético indicam sobra de energia, o governo pretende realizar um leilão para contratação de potência associada à energia de reserva, sob a justificativa de elevar a segurança do sistema no Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

Especialistas consultados pelo Estadão/Broadcast avaliam que o leilão não tem base legal, pois a lei não prevê essa modalidade de contratação. Fontes destacam a falta de rumo do ministério, que se propôs a lançar um programa para reduzir a conta de luz, mas adota medidas isoladas que vão no sentido contrário, em atendimento a interesses de setores específicos.

Questionado, o Ministério de Minas e Energia reconheceu que a consultoria jurídica do MME "ainda não se debruçou sobre o mérito jurídico de tal proposição" e que só vai se pronunciar após a consulta pública em curso. Fontes ouvidas pela reportagem consideram improvável que o novo governo aceite fazer a licitação nessas condições.

O coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da UFRJ, Nivalde de Castro, alerta para o custo das medidas. "É um grupo de medidas que reforça a tendência de aumento de tarifas para os consumidores", afirmou. "Por que essa ansiedade para fazer um leilão para contratar térmicas agora, se todo o planejamento do setor é de longo prazo?" No caso do leilão das térmicas, serão R\$ 2 bilhões por ano a cada 1 mil MWs contratados, diz a Abrace.

Paulista ganha mais ao obter aposentadoria com regra 85/95

29/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 27-10-2018)

Diferença é de R\$ 30 por mês e de R\$ 390 no ano, contando o 13º

Os segurados do estado de São Paulo que conseguiram a aposentadoria com a fórmula 85/95 nos últimos três anos receberam um benefício maior do que os trabalhadores do restante do país que se aposentaram com essa mesma regra.

Criado em junho de 2015, o 85/95 garante a aposentadoria sem desconto para quem, na soma da idade com o tempo de contribuição, atingir 85 pontos, para as mulheres, ou 95 pontos, no caso dos homens.

Segundo dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), em média, o homem com a soma 95 em São Paulo tem benefício de R\$ 3.039, ante R\$ 3.009 da média nacional.

A diferença é de R\$ 30 por mês e de R\$ 390 no ano, contando o 13º.

Já no caso das mulheres, a vantagem é maior. Em média, as paulistas que somam 85 pontos ganham R\$ 2.809, ante R\$ 2.634 do resto do país. A diferença é de R\$ 175 por mês e R\$ 2.275 no ano.

Para o advogado Roberto de Carvalho Santos, do Ieprev (Instituto de Estudos Previdenciários), a fórmula 85/95 é benéfica ao trabalhador, pois faz com que o segurado que começou a trabalhar mais cedo tenha um benefício mais justo.

Ele reconhece, no entanto, que a regra aumenta os gastos públicos. Em sua opinião, o governo precisa pensar formas de elevar a arrecadação do INSS, mas o que se vê hoje são falhas que podem prejudicar ainda mais os cofres públicos.

Ele cita como exemplo a reforma trabalhista. Para o especialista, com o trabalho intermitente, que tem pendências na regulamentação previdenciária, a Previdência vai perder ainda mais.

Antes da regra 85/95, sobre a aposentadoria incidia o fator previdenciário.

Os segurados que tinham o direito de se aposentar pelo 85/95 após junho de 2015 e tiveram o fator aplicado na aposentadoria podem pedir revisão.

Para isso, devem ter se aposentado a partir do dia 18 de junho de 2015 e ter certeza de que já tinham direito à regra mais vantajosa.

Desde que o 85/95 foi implementado, em junho de 2015, 179.752 segurados conseguiram a aposentadoria integral no estado de São Paulo.

No país, o total de benefícios sem o desconto do fator previdenciário foi de 375 mil desde 2015.

Estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) diz que a Previdência deve gastar R\$ 77,9 bilhões com essas aposentadorias até 2046.

Os meses de idade e de contribuição também são somados na hora de o INSS calcular se o segurado tem direito ao 85/95.

Nesse caso, um homem com 35 anos e seis meses de contribuição, que tem 58 anos e seis meses de idade, consegue o benefício sem desconto do fator.

Por isso, o segurado deve incluir todo o tempo de trabalho possível, como as atividades que teve na adolescência, o tempo em que atuou em atividade prejudicial à saúde, o serviço militar.

Caso contrário, terá a aplicação do fator previdenciário em sua renda.

Eletrobras prorroga prazo para adesão a plano de demissão voluntária

29/10/2018 – Fonte: DCI

A Eletrobras prorrogou mais uma vez o prazo para adesão ao Plano de Demissão Consensual da companhia, que busca reduzir o número de colaboradores em 3 mil, de acordo com comunicado enviado pela estatal ao mercado nesta segunda-feira.

O prazo para a adesão ao plano de demissão voluntária foi prorrogada para o dia 9 de novembro. Em outubro, a empresa havia prorrogado o prazo para 26 de outubro, após a adesão chegar a 733 empregados, ante meta de 3 mil colaboradores.

São elegíveis ao PDC empregados que tenham, no mínimo, 10 anos de vínculo empregatício com a empresa, no momento do desligamento; ou anistiados e reintegrados à elétrica por meio da Comissão Especial Interministerial de Anistia, sem exigência de tempo mínimo de casa.

Caminhoneiros fazem protesto em Goiás por cumprimento do piso mínimo do frete

29/10/2018 – Fonte: Em.com

Caminhoneiros de Goiás realizam nesta segunda-feira, 29, uma manifestação pelo cumprimento do piso mínimo do frete rodoviário. Eles estão nos acessos às fábricas da região de Catalão, dialogando com os companheiros que chegam para carregar.

Os motoristas são avisados que, se receberem carga com pagamento de frete abaixo da tabela, serão retidos. Até o momento, nenhum precisou voltar, segundo informou o líder do movimento, Wallace Landim, o "Chorão".

"As fábricas disseram que pagam o piso mínimo, então é o atravessador que não está cumprindo", comentou. As rodovias não estão bloqueadas.

A prefeitura de Catalão pegou uma "carona" no movimento, para cobrar o pagamento de royalties da mineração de nióbio. Alguns tratores foram postos na beira da estrada e sobre a ferrovia, segundo informou "Chorão".

A manifestação de Goiás reflete uma queixa geral dos caminhoneiros, que é a falta de fiscalização da tabela do frete. Eles reclamam que são forçados a trabalhar com uma remuneração menor do que o previsto, sob pena de serem incluídos numa espécie de "lista negra" das transportadoras e ficarem impedidos de trabalhar.

A categoria cobra uma fiscalização mais efetiva por parte da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

A agência, por sua vez, informa que as fiscalizações estão sendo realizadas. Se é detectado algum caso de contratação abaixo do preço mínimo, é feita uma notificação. Ainda não é possível aplicar multas, porque os regulamentos sobre as penas estão em elaboração. O processo deverá se estender até janeiro. Mas a notificação já serve para o caminhoneiro entrar na Justiça e cobrar uma indenização do embarcador, equivalente ao dobro da diferença de preço.

A fixação de preços mínimos para o serviço de transporte é alvo de questionamento no Supremo Tribunal Federal (STF). Entidades empresariais argumentam que o tabelamento é inconstitucional, por ferir o princípio da livre concorrência. O relator, ministro Luiz Fux, não pretendia tomar nenhuma decisão antes do fim do processo eleitoral.

Além do mais, a tabela atualmente em vigor é uma versão improvisada. A ANTT também trabalha num conjunto mais detalhado de preços mínimos.

O conflito entre caminhoneiros e empresas em torno do custo de transporte ficou em suspenso no período anterior às eleições, mas os dois lados devem pressionar o presidente eleito, Jair Bolsonaro, em busca de uma solução.

Nesta segunda, pela manhã, em entrevista à *Rádio CBN*, o deputado Onyx Lorenzoni

(DEM-RS), que deverá assumir a Casa Civil de Bolsonaro, foi questionado sobre o tema e disse que os caminhoneiros autônomos serão tratados com respeito.

Decreto traz regras para redução gradual de subsídio ao diesel

29/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Expectativa é que alteração sobre o tema seja divulgada esta semana

Com o recuo do dólar e das cotações internacionais do petróleo, o preço do óleo diesel nas refinarias deve ser reduzido na terça (30), quando se inicia nova etapa do programa de subvenção. A expectativa do mercado é que a queda fique em torno de R\$ 0,20 por litro.

Com o novo cenário, o governo projeta mudanças no programa, avaliando que a subvenção é menos necessária.

A expectativa é que um decreto sobre o tema seja publicado esta semana.

O texto estabelecerá regras de transição para o fim do subsídio, inicialmente previsto para o dia 31 de dezembro. A ideia é reduzir gradativamente o valor da subvenção, que é de R\$ 0,30 por litro.

Atualmente, a Petrobras vende o diesel em suas refinarias a R\$ 2,3606, em média. O valor foi definido no dia 29 de setembro, quando o dólar custava R\$ 4,05 e o petróleo Brent, referência global, US\$ 82,88 (R\$ 335,6 ao câmbio da época).

Nesta sexta-feira (26), o dólar fechou cotado a R\$ 3,65 e o Brent, a US\$ 77,62 (R\$ 283,3, na cotação atual). Em reais, portanto, o preço do petróleo caiu 15,5% no período —movimento que já impacta no preço da gasolina nas refinarias, que essa semana ficou abaixo de R\$ 2 pela primeira vez em dois meses.

Com a queda das cotações, o valor pago em ressarcimento vem sendo bem inferior aos R\$ 0,30 previstos, já que é calculado com base em um preço de referência definido pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) que simula qual seria o valor de venda caso não houvesse tabelamento.

Entre sábado (27) e segunda, esse preço é R\$ 2,4676 no Sudeste, ou R\$ 0,2226 a menos do que o vigente no início do período de 30 dias. Isto significa que, em vez de pagar R\$ 0,30 por litro, o governo vai pagar apenas R\$ 0,08 nesses três dias.

No mês de outubro, o subsídio cheio só foi pago por cinco dias. O governo separou R\$ 9,5 bilhões para bancar a subvenção até o fim do ano. Até o fim de setembro, segundo a ANP, foram gastos R\$ 1,6 bilhão.

A economia não garante ao governo folga para gastar com outras atividades, já que a subvenção foi criada por meio de crédito extraordinário no Orçamento. Mas ajuda a reduzir o déficit fiscal, que deve fechar o ano em R\$ 125 bilhões, menor do que os R\$ 149 bilhões projetados inicialmente.

A subvenção ao preço do diesel foi criada para encerrar a greve dos caminhoneiros que paralisou o país por duas semanas em maio. Além do subsídio de R\$ 0,30 por litro, o governo reduziu a carga tributária sobre o combustível em R\$ 0,16 por litro.

A intervenção federal no mercado suspendeu investimentos em instalações de importação do produto. A distribuidora Raízen, que opera a marca Shell, por exemplo, disse ter adiado projeto de até R\$ 2 bilhões com as incertezas sobre viabilidade de importações.

Nas bombas, o preço do diesel subiu 1,4% desde o último reajuste na refinaria

Honda lança moto de R\$ 156 mil com airbag e banco aquecido

29/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 27-10-2018)

A motocicleta Honda GL 1800 Gold Wing volta ao mercado nacional em duas versões. A opção mais equipada chama-se Tour e custará R\$ 156,6 mil.

Por esse valor é possível comprar 28 unidades da Pop 110i (R\$ 5.600), compacta mais em conta da fabricante japonesa.

A Gold Wing é a única motocicleta no mundo equipada com airbag para o piloto. A pré-venda teve início nesta semana, mas as entregas só começam em fevereiro.

A linha 2019 tem sistema de som, entrada USB, navegador GPS e possibilidade de conexão com celulares que usem o sistema iOS (Apple).

A versão Tour traz manoplas e assentos aquecidos, além de para-brisa com regulagem elétrica de altura. O pacote ajuda a amenizar o frio em viagens, segundo a Honda.

O motor de 1.833 cm³ tem 126 cv. O novo câmbio automático de sete marchas vem com opção de trocas manuais por meio de um botão instalado no punho esquerdo. Há também marcha a ré, necessária para manobrar uma motocicleta que pesa 369 quilos.

A suspensão pode ser ajustada eletronicamente em quatro níveis, que consideram o peso transportado (piloto, garupa e suas bagagens).

As principais concorrentes da Honda Gold Wing no Brasil serão a Harley-Davidson CVO Road Glide (R\$ 155,6 mil) e a BMW K 1600 GTL (R\$ 143 mil).

Volkswagen pode ampliar capacidade do ABC

29/10/2018 – Fonte: CIMM

Investimento adicional aos R\$ 7 bilhões em curso traria mais modelos a São Bernardo

A Volkswagen pode anunciar nos primeiros meses de 2019 um investimento adicional aos R\$ 7 bilhões em curso, provavelmente para a fábrica Anchieta, em São Bernardo do Campo (SP). O aporte serviria para ampliar a capacidade produtiva da unidade, próxima ao seu limite. Lá são feitos atualmente o hatch VW Polo, o sedã Virtus e a picape Saveiro.

“O conselho mundial esteve no Brasil há cerca de seis semanas. Já há outros modelos pré-aprovados. Resta agora negociarmos por aqui com fornecedores e sindicato”, afirma o presidente e CEO da Volkswagen América Latina, Pablo Di Si.

Alguns produtos são cogitados para São Bernardo do Campo, como uma picape maior que a Saveiro e também um crossover. Este seria criado a partir do Polo e com muitos componentes compartilhados, da mesma forma como o Honda WR-V nasceu a partir do Fit.

A Volkswagen ainda tem alguns SUVs a ser lançados na América do Sul. Agora é a vez do T-Cross (leia [aqui](#)), cuja produção estará em São José dos Pinhais (PR). A Argentina fará o Tarek. O terceiro pode sair do ABC paulista.

Justiça libera placas com padrão Mercosul nos carros brasileiros

29/10/2018 – Fonte: R7 (publicado em 26-10-2018)

Instalação das placas estava suspensa por uma decisão da Justiça Federal em Brasília



O presidente do STJ (Superior Tribunal de Justiça), João Otávio de Noronha, liberou nesta sexta-feira (26) a adoção das novas placas de identificação de veículos no **padrão dos países do Mercosul**.

A medida estava suspensa por uma decisão da Justiça Federal em Brasília. A decisão vale até o julgamento definitivo da ação. Noronha atendeu a um **recurso da AGU (Advocacia-Geral da União)**.

Placas novas só serão obrigatórias para carros zero e transferidos

Após a decisão do TRF1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região) que barrou as novas placas o Contran (Conselho Nacional de Trânsito) **suspendeu na quarta-feira (24) a vigência das duas resoluções** que tratavam do assunto.

De acordo com o Contran, a decisão da Justiça provocou reflexos negativos para as empresas fabricantes e estampadoras de chapas que investiram em modernização e segurança fabril para a confecção das novas placas, "comprometendo, assim, o cumprimento da Resolução 033/2014, que trata da Patente e Sistema de Consulta sobre Veículos do Mercosul".

Para Intel, em 50 anos carros autônomos serão comuns

29/10/2018 – Fonte: CIMM

Novo estudo da Intel revela que, apesar dos receios e inseguranças, consumidores não veem a hora de ter um carro autônomo. A pesquisa realizada com consumidores norte-americanos revela que apenas 21% dos entrevistados trocariam seus carros por um modelo autônomo hoje, apesar de 63% deles acreditarem que esse tipo de veículo será padrão daqui a 50 anos. Essa já foi uma visão de futuro compartilhada pela Intel anteriormente em que a empresa prevê um mercado de 7 trilhões de dólares até 2015.

"Ainda precisamos preencher a lacuna entre a aceitação atual pelas pessoas dos recursos de condução automatizada e a autonomia total. Atualmente, os passageiros precisam confiar cegamente nos critérios de segurança dos fabricantes. É importante que haja uma união entre a indústria e os decisores políticos em prol de um modelo de segurança transparente, que reforce a confiança entre homem e máquina", afirma Jack Weast, engenheiro sênior da Intel e vice-presidente da AV Standards na Mobileye.

O estudo Passenger Economy publicado pela Intel em 2017 aponta que os veículos autônomos terão potencial para salvar 585.000 vidas entre 2035 e 2045. Mas o novo estudo mostra que os consumidores ainda têm sentimentos conflitantes em relação a essa promessa.

Quase metade dos consumidores entrevistados (43%) não se sente segura em relação aos veículos autônomos (AV) - sendo que as mulheres têm mais receios do que os

homens. Ao mesmo tempo, mais da metade dos consumidores não vê a hora de não precisar mais dirigir e espera daqui a 50 anos poder usar o tempo gasto dentro do carro com entretenimento ou trabalho.

Quando perguntadas sobre o que esperam fazer dentro de um veículo autônomo dentro de 50 anos, as pessoas mostram empolgação por uma gama de atividades de trabalho, descanso e diversão:

- Entretenimento (58%)
- Socialização (57%)
- Trabalho (56%)
- Reuniões (33%)
- Cuidar da aparência (26%)
- Atividade física (14%)

O Departamento de Transportes dos Estados Unidos acredita que os veículos autônomos possam reduzir as mortes no trânsito em 94% ao eliminar os acidentes por falha humana.² A Intel está empenhada em tornar essa premissa realidade. Para ter sucesso, a empresa acredita ser necessário ligar os pontos entre as tecnologias de assistência à condução automatizada de hoje e a autonomia total do futuro. A Intel acredita em uma abordagem de duas vias:

Ampliar disponibilidade, informações e aceitação dos sistemas avançados de assistência ao condutor (ADAS). Sem os aprendizados obtidos de usuários de ADAS em escala, é impossível esperar que as pessoas simplesmente saltem no abismo tecnológico e aceitem a autonomia total.

Criar um padrão de segurança universalmente aceitável e compreensível. Como ponto de partida, a Intel oferece seu modelo de Segurança Sensível à Responsabilidade. O padrão proposto traduz o que significa ser um condutor seguro para uma equação matemática totalmente transparente e explicável.

A Intel está convidando outros participantes do setor a se alinharem a esse tipo de padrão. O recém-anunciado Instituto de Mobilidade Avançada no Arizona tem como objetivo resolver as implicações de responsabilidade, regulamentação e segurança de veículos automatizados e trabalhará para desenvolver padrões e melhores práticas a serem seguidos pela indústria.

Informações Adicionais: A condução automatizada oferece muito mais do que benefícios sociais significativos (incluindo salvar vidas), como novas experiências para os passageiros. A mobilidade deixará de ser a única função dos carros, que terão potencial para se tornarem módulos de transporte experiencial. O estudo Passenger Economy de 2017 foi encomendado pela Intel e conduzido pela Strategy Analytics.

Financiamento de veículos recua 14,7% em setembro, aponta Banco Central

29/10/2018 – Fonte: CIMM



Recursos liberados somam R\$ 8 bilhões e ficam abaixo dos R\$ 9,4 bilhões de agosto, maior valor do ano até agora

O total de crédito liberado para o **financiamento de veículos** fechou setembro em pouco mais de R\$ 8 bilhões, volume 14,7% menor que o total concedido em agosto, que foi um mês recorde de vendas de veículos para o ano por causa do maior número de dias úteis e por isso mesmo registrou também o maior volume em concessão de

crédito de 2018 até agora, com R\$ 9,4 bilhões, considerando apenas o crédito para pessoas físicas. Os dados fazem parte do relatório mais recente do Banco Central publicado na sexta-feira, 26.

O valor de setembro ajudou a elevar o saldo das carteiras em 1% na comparação mensal, passando de R\$ 161,1 bilhão em agosto para R\$ 162,7 bilhões no mês passado. É o melhor saldo em pelo menos dois anos, segundo o levantamento histórico do BC.

A inadimplência para o setor de veículos ficou estável em setembro, registrando os mesmos 3,5% vistos em agosto. Há um ano, os atrasos representavam 3,9% mostrando clara tendência de queda do índice, embora de forma ainda muito lenta. No entanto, o índice continua como um dos menores de todo o sistema financeiro: para se ter ideia, no segmento de cheque especial a inadimplência está em 14% e nos cartões de crédito, 6%. Na aquisição de outros bens do varejo, os atrasos estão na faixa dos 10%.

Para veículos, a taxa média de juros também permaneceu estável em setembro ao fechar em 22,2% - o mesmo índice verificado em agosto.

Secretário de Mineração do MME pede exoneração

29/10/2018 – Fonte: R7 (publicado em 26-10-2018)

O secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, do Ministério de Minas e Energia (MME), Vicente Lôbo, pediu exoneração do cargo, informou nesta sexta-feira a assessoria de imprensa da pasta, que não detalhou o motivo que teria levado a autoridade a deixar o cargo.

O pedido de exoneração, que já foi encaminhado ao Ministério da Casa Civil, deverá sair no Diário Oficial nos próximos dias, segundo o MME.

O ministério explicou ainda que a equipe da secretaria irá conduzir o processo até a nomeação de um novo secretário, que ainda não foi anunciado.

Glencore registra aumento de produção de cobre e cobalto, com retomada em Katanga

29/10/2018 – Fonte: R7 (publicado em 26-10-2018)

A Glencore reportou nesta sexta-feira um aumento de 12 por cento na produção de cobre até o momento neste ano, enquanto a produção de cobalto subiu 44 por cento, alavancada pela retomada das operações de processamento de Katanga, na República Democrática do Congo.

A mineradora e trading de commodities listada em Londres, que registrou resultados semestrais recordes em agosto, disse que tem enfrentado custos mais altos e preços mais baixos para o cobalto e produtos derivados.

A produção de cobre da Glencore cresceu 116,6 mil toneladas, para 1,063 milhões de toneladas desde o começo deste ano, enquanto a produção de cobalto saltou 8,7 mil toneladas para 28,5 mil toneladas.

A Anglo American, rival da Glencore, disse na terça-feira que a sua produção de cobre aumentou 17 por cento, ajudada por um crescimento geral da produtividade, já que cada funcionário foi 5 por cento mais produtivo neste ano do que em 2017.

Outras grandes mineradoras divulgaram resultados neste mês - a BHP Billiton, e a Rio Tinto, sinalizaram uma menor oferta de cobre, necessário para um antecipado aumento na fabricação de veículos elétricos.

Os preços das ações da Glencore, que têm tido desempenho inferior ao das principais mineradoras globais, também foram pressionados por custos mais altos na República Democrática do Congo, devido a um novo código de mineração recente e uma investigação do Departamento de Justiça dos Estados Unidos.

Usiminas tem avanço no 3º trimestre

29/10/2018 – Fonte: DCI

Beneficiada pelos preços do minério de ferro e de reajustes no aço, a Usiminas reportou forte balanço financeiro no terceiro trimestre. De julho a setembro, a siderúrgica mineira registrou lucro líquido de R\$ 289 milhões, quase quatro vezes superior a igual período do ano anterior.

A companhia informou como destaques para o desempenho positivo os maiores preços e volumes de aço no mercado doméstico e cotações mais altas na exportação. Além disso, houve avanço também no negócio de minério de ferro.

Em balanço, a Usiminas comentou que os indicadores de atividade econômica do terceiro trimestre sinalizam fraco ritmo de crescimento da economia brasileira.

“Mesmo com as dificuldades impostas pela economia do País e com os enormes desafios que enfrentamos internamente, contabilizamos uma produção de 845 mil toneladas de aço bruto na usina de Ipatinga [MG] no terceiro trimestre e conseguimos manter a produção de laminados estável”, afirmou em nota o presidente da Usiminas, Sérgio Leite. “Produzimos mais, elevamos nossas vendas e conseguimos melhores preços”, complementou.

No acumulado dos nove primeiros meses do ano, o lucro líquido da empresa alcançou R\$ 427 milhões, incremento de 19% sobre igual intervalo do ano passado. O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) no terceiro trimestre atingiu R\$ 686 milhões, aumento de 54,5% na comparação anual. No acumulado do ano, o indicador marcou R\$ 1,8 bilhão, crescimento de 7% sobre o mesmo período do ano passado.

Os investimentos da Usiminas de janeiro a setembro somaram R\$ 222 milhões, mais que o dobro de igual intervalo de 2017.

Endividamento

A dívida líquida da siderúrgica no terceiro trimestre registrou recuo de 11% na comparação anual, para R\$ 4,2 bilhões. Com isso, o indicador de alavancagem, medido pela razão da dívida líquida pelo Ebitda, alcançou 1,8 vez de julho a setembro, ante 2,3 vezes no período imediatamente anterior.